

BRET
EASTON
ELLIS

LUNAR
PARK

ROCCO

Resumo de Lunar Park

Diz-se que a identidade de um escritor é construída por sua obra e pela mídia. Bret Easton Ellis, por exemplo, foi incensado como o maior talento de sua geração em 1985, aos 21 anos, quando lançou seu romance de estréia, *Abaixo de zero*.

Em seguida, os tablóides sensacionalistas tornaram célebres seus excessos de álcool, sexo e drogas, enquanto a imprensa literária o nomeava porta-voz da chamada geração X. Em 1991, ao publicar *O psicopata americano*, ele era o enfant terrible que todos adoravam odiar ou odiavam amar.

E agora ele resolveu fazer de si próprio o personagem principal de seu novo romance, *Lunar Park*, confundindo leitores e detratores acostumados à figura pública forjada pelas fofocas e pela qualidade de sua ficção.

Lunar Park começa como uma autobiografia. Ellis confirma, sem pudores, tudo o que se sabe (ou que se pensa saber) sobre ele: o sucesso repentino, os escândalos, seus amores e desafetos famosos, seu cinismo e arrogância.

E também a relação tumultuada com seu pai, um homem violento que lhe deixou U\$ 10 milhões em dívidas ao morrer e cujo último desejo Ellis se recusou a realizar, embora pudesse fazê-lo com facilidade.

A grande surpresa, no entanto, não é quando o leitor se dá conta de que está lendo uma obra de ficção, mas, mais específico que isso, uma história de terror.

Os personagens dos livros anteriores de Ellis começam a atormentá-lo – especialmente Patrick Bateman, o assassino de *O psicopata americano*, inspirado em seu pai, que também parece ter voltado do mundo dos mortos para persegui-lo.

Em paralelo, cadáveres proliferam em torno de Ellis, enquanto os garotos pré-adolescentes da vizinhança vão desaparecendo um a um, sem deixar

vestígios. Fantasmas do passado e da ficção invadem a realidade do escritor para destruir sua sanidade mental.

O autor enlouqueceu ou é tudo verdade? Ou o que o atormenta são as seqüelas do uso contínuo e abusivo de drogas? De qualquer maneira, que diferença faz? Importa apenas o fato de que Lunar Park e as críticas ao livro construíram uma nova identidade para Bret Easton Ellis: a de escritor maduro no auge da forma, hábil em prender a atenção do leitor ao mesmo tempo em que frustra suas expectativas, alternando sadismo, violência, comicidade, decadência, crítica social, substâncias ilícitas, niilismo e cinismo num ritmo frenético.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)